



**Produto Final: Manual  
Orientativo do Festival de  
Jogos Toledo – Pr.**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM REDE - PROEF

---

FRANCIELI HEIN SUZIN

**MANUAL ORIENTATIVO DO FESTIVAL DE JOGOS  
TOLEDO – PR**

FESTIVAL DE JOGOS TOLEDO – PR: DA TEORIA À  
PRÁTICA

MARINGÁ  
2020

FRANCIELI HEIN SUZIN

**MANUAL ORIENTATIVO DO FESTIVAL DE JOGOS  
TOLEDO – PR**

FESTIVAL DE JOGOS TOLEDO – PR: DA TEORIA À  
PRÁTICA

Produto final apresentado ao Mestrado Profissional Educação Física Escolar Em Rede - PROEF Universidade Estadual de Maringá (UEM), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn

MARINGÁ  
2020

## **APRESENTAÇÃO**

Caro colega professor (a) de Educação Física, a participação no curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede (PROEF), nos oportunizou além do título de Mestre no programa, a possibilidade de compartilhar a experiência que desenvolvemos no município de Toledo – PR, no aprimoramento do Festival de Jogos, que tem como público participante todas as crianças matriculadas no quinto ano do ensino fundamental dessa rede de ensino.

Assim como, nos possibilita compartilhar o belo trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física da nossa rede, de forma a efetivar o Festival de Jogos, como um evento culminante para o nosso componente curricular afirmando-o em pé de igualdade a todas as outras disciplinas. Pois, possuímos um objeto de conhecimento muito bem delineado e uma metodologia própria de ensinar e aprender. Fatos esses que nos dão muito prazer no trato pedagógico com a cultura corporal de movimento e seus eixos norteadores.

Portanto, é com grande prazer, satisfação e responsabilidade acadêmica que trazemos o “produto final” que foi desmembrado da dissertação intitulada: Festival de Jogos de Toledo – PR: da teoria à prática, apresentada à Universidade Estadual de Maringá, em vinte e oito de abril de dois mil e vinte.

# 1 INTRODUÇÃO

---

---

Pensar a Educação Física demonstra a necessidade de tratá-la como uma área de conhecimento que historicamente amplia o entendimento de corpo como ser totalitário, compreendido e integrado em um contexto preferencialmente cooperativo e reflexivo. Em se tratando do segmento escolar, as estratégias de ensino contemporâneas pretendem oferecer condições aos alunos de interação com a cultura corporal do movimento de forma autônoma, criativa, crítica e reflexiva (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010). As práticas corporais – incluindo as competições escolares –, caso conduzidas sob esse prisma, são passíveis de ressignificar situações vividas no cotidiano, contribuindo sobremaneira para a formação humana.

Dessa forma, a construção do ambiente escolar tem seu alicerce nas relações sociais. As condições materiais de existência expressam a relação entre o que somos e o que expressamos por meio de gestos, atitudes, posturas, movimentos e demais atividades desenvolvidas pela escola, enquanto parte dessa realidade.

Como elementos-chave da intervenção pedagógica, a compreensão e interpretação das expressões e relações sociais existentes na sociedade são fundamentais. É necessário trabalhar o conhecimento com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, com consistência pedagógica, política e social. Assim, o aluno poderá passar a agir em função da transformação da sociedade (SAVIANI, 2012).

Nesse contexto, a Educação Física na escola precisa exercer sua função social, e a prática docente precisa ser exercida em consonância aos seus propósitos. Tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana de sujeitos construtores de sua história e cultura, de forma a exercitar a criticidade, a criatividade, a capacidade de identificar e reconhecer seu próprio corpo, seus limites e suas possibilidades, bem como propiciar a participação em atividades na escola e no ambiente extraescolar,

promovendo o protagonismo em suas comunidades (BNCC, 2017; AMOP, 2020).

No componente curricular Educação Física, os jogos podem ser meios para o ensino do esporte e para a formação humana. Juntamente com outras unidades temáticas (dança, ginástica, cultura corporal e saúde, brincadeiras populares e lutas, entre outras), o esporte apresenta diversas possibilidades de enfoques. Cada modalidade apresenta sua singularidade, mas todas têm um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que

[...] as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola e podem ser adaptadas às condições da escola (BRASIL, 2017, p.219).

Na mesma perspectiva, antecedendo o recente respaldo documental supracitado, Reverdito e Scaglia (2009, p. 46) já ressaltavam:

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos que, por meio de sua constante sistêmica de autorregulagem, permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação, levando-os a diferentes níveis de experiências e vivências.

Como prática social, o esporte institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, criando códigos, sentidos e significados sociais, devendo ser analisado em seus variados aspectos e abordado pedagogicamente como *esporte* “da” escola e não o esporte “na” escola, com o coletivo prevalecendo sobre o individual, sendo primordial a sobreposição do jogar “com” ao jogar “contra” (SOARES et al., 1992).

Assim, destaca-se a importância do caráter educacional do esporte escolar, uma prática social para a formação de valores, superando a simples esportivização (prática pela simples prática). Segundo Sawitzki (1998, p. 65),

[...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. [...] É importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles.

Em contraponto, a reprodução pura e simples do modelo competitivo de alto rendimento mostra-se inadequada ao ambiente escolar, parecendo desconsiderar as particularidades das crianças e adolescentes e o processo de ensino-aprendizagem preconizado nesse contexto (REVERDITO et al., 2008; TUBINO, 2010).

No ensino do esporte escolar é comum a materialização de modelos de treinamento competitivo, que desconsideram as fases de crescimento e desenvolvimento das crianças. De acordo com Saviani, a criação de ambientes adequados apresenta-se como ação fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória. O autor enfatiza, em relação ao ambiente de aprendizagem, que “[...] viabilizar as condições de sua transmissão-assimilação, implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio” (SAVIANI, 2012, p.17).

Dessa forma, a incoerência de tratar crianças como “adultos em miniatura” gera um grave problema encontrado tradicionalmente no ensino do esporte: ter por objetivo fundamental vencer a qualquer custo. Essa perspectiva é amplamente conhecida como método “tradicional” – baseado no conceito do esporte moderno, em alta nas décadas de 1960 a 1980 –, reprodutor de modelos e determinados padrões considerados pré-requisitos para a prática esportiva, podendo torná-la excludente, em qualquer nível (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; TUBINO, 2010; HIRAMA et al., 2014).

O esporte educacional surge como alternativa a tal modelo, podendo ser praticado nas escolas (aulas de Educação Física e atividades extracurriculares) ou em eventos interescolares, devendo referenciar-se nos princípios socioeducativos de inclusão, participação, cooperação, corresponsabilidade e coeducação (TUBINO, 2010). Na BNCC, esse conceito – que amplia o entendimento do esporte e de sua prática – é amplamente referenciado.

Para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos (BRASIL, 2017, p.220).

A compreensão do esporte enquanto fenômeno social é passível de flexibilização no ambiente escolar. É aconselhável ao professor a adaptação de regras oficiais às diversas fases de desenvolvimento das crianças e às realidades das comunidades, recriando-as para atender a objetivos educacionais (STALLIVIERI, 2017).

As práticas derivadas dos esportes mantêm, essencialmente, suas características formais de regulação das ações, mas adaptam as demais normas institucionais aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível (BRASIL, 2017, p.215).

A competição pedagógica e os festivais esportivos, geralmente eventos culminantes dessa prática, permitem tais adaptações, ampliando a possibilidade educacional e as ferramentas de intervenção (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI, 2006). Nesse sentido, Scaglia et al. (2008, p. 39) afirmam ser possível “[...] promover a restauração do humano, face à necessidade de construirmos um mundo melhor, a partir das virtudes educativas existentes na competição pedagógica”.

Diante dessa perspectiva, os festivais esportivos constituem o objeto do presente estudo, que focaliza mais especificamente o Festival de Jogos promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Toledo – PR.

Realizado anualmente desde o ano de 2013, tal festival reúne aproximadamente 1.500 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das 36 escolas públicas municipais, que participam de modalidades de jogos pré-desportivos, de jogos de tabuleiro e de um circuito de atividades de atletismo.

Para chegar a esse quadro e às práticas pedagógicas que o sustentam - amplamente discutidas ao longo deste estudo -, um árduo caminho foi percorrido, com estudos e discussões que envolveram os conceitos de esporte educacional. Esse trabalho pedagógico coletivo é amparado pela BNCC.

As práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. [...] Alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos (BRASIL, 2017, p.219).

No ano de 2005, os primeiros professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Toledo tomaram posse, após aprovação em concurso público.

Daí em diante, as competições esportivas escolares do município foram intensificadas, mas ocorriam no modelo esportivo tradicional, com a participação das seleções das escolas em modalidades institucionalizadas, sob suas regras internacionais.

Essa situação perdurou até 2013, quando foi lançada a ideia de um modelo mais participativo, diante da necessidade de oportunizar a participação de todos os alunos que cursavam o quinto ano. O modelo inspirador foi o do município vizinho de Marechal Cândido Rondon – PR, que realizava anualmente um Festival de Jogos Infantis para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em regime de colaboração entre o município e a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O evento apresentava fortes características do esporte educacional, pelo cunho participativo, inclusivo e pautado no currículo escolar, com atividades selecionadas a partir dos conteúdos de cada ano/série (BRANDL NETO, 2006).

Toledo possui aproximadamente dez mil alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Por esse motivo, a opção foi de atender somente aos alunos dos quintos anos do ensino fundamental em um evento culminante, uma vez que se espera que os alunos possam ingressar e finalizar essa etapa de escolarização na mesma rede.

Assim, é oferecida aos alunos a oportunidade de participação nesse evento esportivo como momento de interação, aprendizagem, congraçamento e participação, um ponto de culminância do processo formativo, em especial da Educação Física.

Este estudo se justifica, pois, pela possibilidade de apresentar e analisar esse evento, que apresenta uma mudança estratégica, já que foi antecedido por eventos esportivos tradicionais. O Festival de Jogos em questão foi pensado, construído e realizado como um evento de culminância, sob preceitos do esporte educacional constantes na literatura, conforme preconizam os trabalhos de Reverdito et al. (2008), Scaglia et al. (2011), Gonzalez, Darido e Oliveira (2017), entre muitos outros.

São três os sentidos atribuídos ao esporte educacional: conceito teórico, termo técnico da política pública e denominação de um tipo específico de intervenção pedagógica (GONZÁLEZ et al., 2014). O Festival de Jogos de Toledo caracteriza-se, pois, como culminância de uma intervenção pedagógica de esporte educacional.

Entendemos que discutir as bases da criação e evolução do referido festival e apresentar seu modelo de realização são ações passíveis de contribuição para o suprimento da escassez de publicações de estudos de caso sobre competições e festivais esportivos escolares.

Ao compor o currículo da Educação Física escolar, as competições esportivas escolares podem ser tematizadas tanto no aspecto organizacional (com os alunos participando da organização e desenvolvimento) quanto na prática esportiva em si, contemplando aspectos relativos às dimensões conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) dos conteúdos (COLL et al., 2000).

Sob essa perspectiva, Tubino (2010) argumenta que a coparticipação dos estudantes na organização e realização de competições escolares precisa compor os processos/currículos escolares, pela ampliação de possibilidades, para além da simples participação em eventos pré-concebidos.

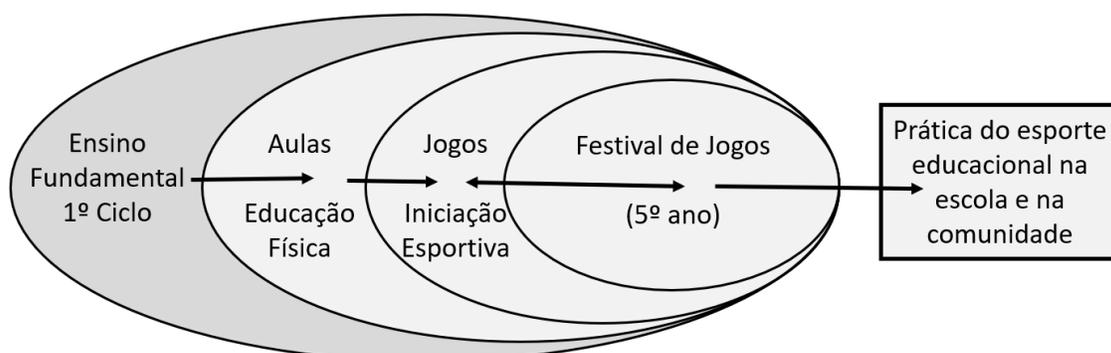


Figura 1: Sistematização da Dissertação.

Fonte: a autora.

Diante do exposto, estabelece-se a hipótese acima configurada, de uma “via de mão dupla” (componente curricular – evento culminante), gerando os seguintes questionamentos de partida para este estudo: quais são as contribuições do Festival de Jogos de Toledo para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física, e vice-versa? A busca pela resposta a esses questionamentos fomentou a elaboração dos objetivos do estudo.

## **2 OBJETIVOS**

---

---

### **2.1. Objetivo Geral**

- Analisar o Festival de Jogos de Toledo – PR como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no Ensino Fundamental.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Apresentar o modelo do Festival de Jogos de Toledo/PR;
- Identificar as contribuições do Festival de Jogos de Toledo/PR para a prática pedagógica diária dos professores de Educação Física e regentes de classe.

### **3. O CONCEITO DE FESTIVAIS DE JOGOS E O CASO DE TOLEDO - PR**

---

---

Neste capítulo, a revisão de literatura (3.1 e 3.2) trata da trajetória histórica traçada a partir da vertente crítica da Educação Física brasileira com relação ao esporte, passando pelo conceito de esporte educacional e pelo estabelecimento de uma pedagogia do esporte atenta aos aspectos de formação humana, chegando até o modelo de festivais esportivos como uma alternativa às competições esportivas escolares.

Na sequência, apresentaremos o formato do Festival de Jogos de Toledo (3.3), concebido a partir dos conceitos apresentados.

#### **3.1. A influência da vertente crítica da Educação Física na concepção dos Festivais de Jogos**

Historicamente, o ensino do esporte e as competições escolares que reproduzem o esporte de alto rendimento resultam em sérias críticas na área da Educação Física no Brasil. Em contraponto, a fim de cumprir sua função pedagógica, os eventos esportivos escolares devem ser projetados, pensados e orientados sob uma ótica diferenciada, baseada nos objetivos educacionais, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e nos objetivos do componente curricular Educação Física, parecendo inadequada a organização de eventos escolares sustentados apenas como atividades esportivizadas, que não possuam um fim em si mesmas (REVERDITO et al., 2008). Sob esse prisma, as competições educacionais deveriam ter como princípio “[...] a retomada da ideia de pedagogia do esporte vinculada às festas esportivas realizadas nas escolas, municípios, e/ou regiões, isto é, sem a caracterização de etapa de disputa” (SCAGLIA et al., 2011, p.5).

Raízes desse processo são identificadas nos anos 1980, por meio de um “movimento renovador”, que discutiu o papel da Educação Física nas escolas (BRASIL, 1997). Nesse ínterim, o esporte era praticado com o objetivo reducionista e excludente de detecção de talentos esportivos, cujo desempenho estava atrelado à aptidão física e aos métodos ginásticos, firmados nos princípios biológicos (BRACHT, 2005).

O movimento renovador tentou aproximar a Educação Física das outras disciplinas escolares e das teorias críticas da Educação daquele momento histórico. Modificaram-se a organização, os objetivos e os princípios pedagógicos, relacionando-os a questões políticas e sociais, a partir, então, de tendências críticas. Com muitos enfrentamentos no campo intelectual, esse movimento foi bastante contundente, conduzindo um processo de reflexão e mudanças de paradigmas (BRASIL, 1997).

Um grupo de pesquisadores denominado “coletivo de autores” (SOARES et al., 1992) exerceu forte influência sobre a Educação Física brasileira na época. Tais autores preconizavam que “[...] o ensino do esporte possibilita seu entendimento como prática social construída socialmente, que pode ser criticamente assistida e alterada, criativamente ensinada, exercitada” (SOARES et al., 1992, p. 15), e baseavam suas concepções em objetivos escolares que preconizavam o desenvolvimento do coletivo e o comprometimento desse coletivo com a solidariedade e o respeito ao ser humano.

Mesmo em escala bastante reduzida em relação aos anos 1980 e 1990, o quadro de preocupação com a transferência do sistema esportivo de alto rendimento para o componente curricular da Educação Física adentrou os anos 2000, persistindo até o momento atual. Entende-se que essa transferência acarreta uma não responsabilização pedagógica sobre a ação docente, além de uma busca exclusiva por resultados em competições. Sob esse modelo, entende-se que o esporte não pode ser considerado um aliado direto às expectativas de aprendizagem (BRASIL, 2017).

Perez Gomes (1998) entendia que a escola precisava, naquele momento, avançar da mera reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da

experiência. No caso da Educação Física, o discurso predominante de total repúdio ao modelo de esporte de rendimento (década de 1980) começa a ser debatido e efetivamente reconstruído, a partir de propostas mais exequíveis, na década de 1990.

Por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBen) 9394/96 (BRASIL, 1996), a disciplina Educação Física passa da condição de atividade físico-desportiva à de componente curricular. Nessa nova realidade, o papel pedagógico da disciplina passa a ser tanto formativo quanto informativo. Formativo, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, social e psicológico dos alunos; informativo, abordando aspectos relacionados à transmissão e à produção do conhecimento, vinculados ao objeto de estudo da área: o movimento humano (OLIVEIRA, 2004; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008).

Antecedendo essa significativa mudança, Betti (1991) já vislumbrava para os conteúdos esportivos uma nova e ampliada perspectiva pedagógica, por meio de atividades formativas e de aquisição de conhecimentos sobre o esporte nas escolas, sugerindo abordagens de situações positivas e negativas sobre o conteúdo. Positivas, como o espírito de superação, lealdade, generosidade, cooperação e respeito ao adversário; e negativas, como a busca pela vitória a qualquer preço, a violência, o doping e as fraudes, que infelizmente permeiam o ambiente esportivo. O autor afirma que o esporte “[...] não possui nenhuma virtude mágica. [...] É aquilo que se faz dele” (BETTI, 1991, p.54).

Sendo assim, por si só, a competição esportiva não se mostra um problema. Turpin (2002) observa que a competição pode promover a cooperação e diversos valores sociais, e que os eventos esportivos devem apresentar diferentes tipos de tarefas individuais, cooperativas e de oposição, sem a obsessão pela vitória a qualquer custo.

Considerando a conexão entre atividades curriculares (realizadas na disciplina Educação Física) e extracurriculares (como os festivais esportivos), que compõem (ou deveriam compor) o PPP das escolas, as competições

educacionais precisam retomar a ideia de uma pedagogia do esporte vinculada às festas esportivas (SCAGLIA, et al., 2011).

Os objetivos primordiais do esporte educacional devem estar presentes também em eventos interescolares. Para tanto, deve-se facilitar as relações entre os atores sociais, para que os eventos sejam pensados, gerados e desenvolvidos pelos princípios, objetivos e procedimentos pedagógicos da disciplina Educação Física (TUBINO, 2010).

Portanto, explicita-se a importância da atuação do professor de Educação Física enquanto educador nesse processo de integração entre o componente curricular e as atividades extracurriculares, em consonância com políticas públicas educacionais e, por conseguinte, com o PPP da escola, que orienta e posiciona também os demais docentes. Enfim, a escola precisa ser um amplo espaço de oportunidades para a formação humana.

No caso do objeto deste estudo, os documentos legais que pautam a vida escolar das instituições públicas de ensino do Oeste do Paraná (AMOP, 2020) corroboram para a materialização da oferta do esporte como elemento de integração e socialização, convergindo com os anseios da área, que vêm sendo manifestados há décadas.

Dessa forma, podemos afirmar que o Festival de Jogos de Toledo – PR pode ser entendido como parte de um processo educativo e formativo, fomentado pela atuação dos professores de Educação Física e regentes de classe – parceiros fundamentais nesse processo – lotados nas escolas municipais.

A metodologia de trabalho que sustenta a proposta tem sido construída a muitas mãos, por meio de estudos, discussões e avaliações. Tal processo contínuo de construção será abordado especificamente adiante.

### **3.2. A influência dos preceitos da pedagogia do Esporte Educacional na concepção dos Festivais de Jogos**

Considerado um documento pioneiro, a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresentou à comunidade esportiva internacional, no ano de 1978, o pressuposto do esporte como direito de todos (TUBINO, 2010).

Esse pressuposto rompeu com a perspectiva anterior do Esporte Moderno, de que o esporte era uma prerrogativa dos talentosos e anatomicamente indicados, isto é, fez o esporte sair da perspectiva única do rendimento para perspectiva do direito de todos às práticas esportivas (TUBINO, 2010, p. 28).

A convergência entre essa então nova perspectiva e a efervescência dos debates da década de 1980 nas áreas de Educação Física e esportes no Brasil parecem ter contribuído para a inclusão no texto Constitucional o dever do Estado de “[...] fomentar práticas esportivas formais e não-formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988, Art. 217).

Na sequência, leis infraconstitucionais (BRASIL, 1993; 1998) introduzem e contemplam o reconhecimento legal das três manifestações do esporte: “esporte educacional”, “esporte de participação” e “esporte de rendimento”.

Conceitualmente, Tubino (2010) argumenta que o esporte educacional praticado na escola, mesmo quando organizado a partir do formato de Jogos Escolares (com fases e divisões classificatórias), precisa ser pautado por aspectos formativos. Porém, ressalta a necessidade da oferta primordial do esporte não competitivo, com características inclusivas, participativas e cooperativas.

Já como intervenção pedagógica, Kravchychyn (2014, p. 14) observa que

[...] o esporte educacional carrega a missão de materializar as intencionalidades. Essa missão comporta o compromisso de repensar as formas tradicionais de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno a coparticipação nas atividades e nas tomadas de decisão sobre o processo.

Dessa forma, é necessário que os professores acreditem na função educativa do esporte, nas possibilidades educativas da competição e,

consequentemente, nos benefícios da prática pautada nesses princípios aos seus alunos. Isso envolve a necessidade de planejamento e efetivo envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento das atividades.

Destarte, o “como fazer” passa a ser discutido. A pedagogia do esporte entra em foco, por meio da abordagem de modelos de ensino e aprendizagem propostos por pesquisadores do tema. De acordo com Darido e Barroso (2009), os estudos na área da pedagogia do esporte no Brasil passaram a oferecer suporte para a atuação do professor de Educação Física, com vistas ao aprendizado esportivo eficaz e eficiente na Educação Física escolar.

Na área da Educação Física, observa-se claramente um paradoxo entre a histórica “cruzada” contra o tecnicismo (exacerbação da técnica, a partir de modelos de treinamento) dos anos 1980 e 1990 e o “rola bola” (jogo pelo jogo, sem comprometimento pedagógico), infelizmente verificado como prática comum na Educação Física escolar ainda na atualidade, que em muito prejudica a legitimação deste componente curricular.

Com o avanço dos estudos e da aplicabilidade da pedagogia do esporte, houve o incremento dos aspectos técnicos, táticos e educacionais, não os isolando nem dando *status* de superioridade a nenhum deles.

A aquisição da autonomia para a prática esportiva para toda a vida é um objetivo necessário para o ensino do esporte na Educação Física escolar (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008). Na possibilidade de oferta de atividades esportivas extracurriculares, essa autonomia pode ser incrementada já na idade escolar, levando-se em consideração as reais possibilidades da grande maioria dos alunos, de levar essa prática como meio de lazer e/ou promoção da saúde.

Tais possibilidades podem ser ampliadas significativamente a partir do prazer pela prática, cuja chance de aquisição passa necessariamente pela adoção de planejamentos e práticas pedagógicas inclusivas e participantes, voltadas à aquisição da autonomia para a prática esportiva para toda a vida (OLIVEIRA, 2004; KRAVCHYCHYN, 2006; PALMA; OLIVEIRA; PALMA; 2010).

É possível afirmar que os princípios do desenvolvimento da personalidade da criança e do jovem estão atrelados aos aspectos de cooperação, participação, coeducação, respeito, emancipação, convivência, garantia de direitos, entre outros valores comuns às diversas modalidades esportivas, ao *fair play* e aos valores educacionais que a escola também tem como dever trabalhar (TUBINO, 2010), evidenciando dessa forma, a triangulação que pode acontecer e ser fortalecida pelo trabalho conjunto de escola, Educação Física e formação humana de qualidade. Portanto, torna-se fundamental “[...] ensinar esporte no ambiente escolar e proporcionar ao educando o ensino-vivência e a aprendizagem socioesportiva.” (DE ROSE JUNIOR, 2009, p.33).

Para efetivar o processo formativo, uma das estratégias defendidas por Parlebas (1996) é a garantia da participação, por ser atrelada ao viés da inclusão. Nessa mesma perspectiva, Finck (2010) aponta que para o esporte fazer parte de um processo de educação permanente, deve ser praticado e ensinado como um meio para a plena realização dos alunos, sendo um instrumento de educação para vivenciar derrotas, vitórias e toda a experiência esportiva nas dimensões atitudinal, conceitual e procedimental.

O objetivo maior do esporte deve continuar sendo a expansão a todos de suas inúmeras possibilidades de atividades formativas. Dessa forma, é importante e fundamental que o esporte seja tratado pedagogicamente de forma mais abrangente. [...] O esporte na escola deve ser tratado pedagogicamente, como o mais importante fenômeno sociocultural de nossa época e todos os alunos devem usufruir desse conhecimento (FINCK, 2010, p.85).

Sobre as competições esportivas que privilegiam o processo educacional, Marques e Oliveira (2002) salientam aspectos básicos a serem considerados, tais como conteúdo diversificado, multidisciplinaridade e respeito às fases de desenvolvimento dos alunos.

Galatti et al. (2008) preconizam a participação em atividades competitivas não formais no processo de aprendizagem esportiva, mais especificamente em festivais esportivos, com ênfase pedagógica. Os autores ressaltam que tais eventos permitem uma flexibilidade em relação à idade, tempo de jogo e regras,

e também recomendam que não ocorra eliminação de equipes, que todos joguem inúmeras vezes e que as adaptações que porventura sejam necessárias atendam às necessidades, interesses e possibilidades dos participantes.

Para González, Darido e Oliveira (2017), os festivais esportivos podem ser momentos de oferta de desafios diferentes aos alunos, bem como de quebra da rotina. Para os autores, os Festivais promovidos como “pontos de culminância” serão certamente assimilados pelos alunos como motivação para a continuidade das atividades.

A adoção do modelo de festivais esportivos é, portanto, parte de um processo educacional mais amplo, no qual o conceito de evento de culminância, por si só, já prevê uma ação pedagógica integrativa, sob a qual as aulas de Educação Física precisam ser planejadas e ministradas de acordo com os pressupostos do esporte educacional, que permeia todo o processo.

### **3.3. O Festival de Jogos de Toledo – PR**

Para melhor entendimento sobre o evento que constitui o objeto deste estudo e de suas características gerais, faz-se necessária uma descrição detalhada de seu formato e de suas especificidades.

Durante o primeiro semestre de cada ano letivo acontece o Festival de Jogos das escolas públicas de Toledo – PR, cujos participantes são alunos matriculados nos quintos anos do ensino fundamental.

Os alunos são acompanhados no evento por seus professores de Educação Física e também por seus professores regentes de turma. Em alguns casos, coordenadores pedagógicos e/ou diretores escolares também compõem a caravana que conduz os alunos.

Os professores de Educação Física são responsáveis por ensinar e proporcionar a prática orientada, nas aulas da disciplina, as atividades desenvolvidas no Festival de Jogos. Tais atividades são definidas pelos professores em reunião coletiva com a Coordenação de Educação Física da

SMED, antes do início de cada ano letivo, passando a fazer parte dos conteúdos do Componente Curricular Educação Física.

Já os professores regentes acompanham a turma e auxiliam no rodízio dos times nas atividades, assim como se disponibilizam para eventuais necessidades da participação dos alunos.

No ano de 2019, compuseram o rol de conteúdos das aulas de Educação Física, sendo posteriormente incluídas como modalidades a serem disputadas nos Jogos:

- JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS: Basquetebol Cesta Viva, Voleibol Gigante, Handebol Cinco Passes e Futebol Três Passes;
- JOGOS DE TABULEIRO: Damas, Xadrez e Dominó;
- CIRCUITO DE ATIVIDADES DE ATLETISMO: corrida de 100 metros, revezamento 4x100 metros e salto em distância.

Os professores de Educação Física realizam a arbitragem das atividades. Trata-se de uma arbitragem “pedagógica”, pois sempre que necessário, os professores/árbitros realizam intervenções no intuito de dirimir possíveis dúvidas e esclarecer situações de jogo que envolvam aspectos técnicos e/ou disciplinares. Caracteriza-se, assim, uma ação prioritariamente educativa.

A SMED, por meio da Coordenação de Área da Educação Física, envia a relação dos times para as escolas, com os alunos inscritos de forma aleatória e com várias escolas num mesmo time, com objetivo de maior confraternização e interação entre os alunos. As equipes são identificadas por cores.

Como suporte, a SMED oferece o transporte das escolas até o local do festival, e também um lanche, planejado pelo setor de Nutrição e Merenda da SMED, para todos os alunos participantes.

O local de realização é seguro e fechado, com três quadras poliesportivas, pista de atletismo, banheiros, refeitório e bebedouros. As instalações são de uma instituição particular sediada no município, que participa da parceria com a SMED disponibilizando gratuitamente suas instalações para o evento, diante do reconhecimento de seu valor pedagógico.

No momento que os alunos chegam ao local, são encaminhados pelos organizadores para suas equipes, retornando aos professores de suas escolas de origem apenas no momento de regresso aos seus estabelecimentos escolares.

Em Toledo, sob a influência do Festival de Jogos, outros eventos acontecem no interior de algumas escolas, de forma a oportunizar para seus alunos mais um momento de prática compartilhada entre os mesmos. Podemos citar:

- JOCAFRI (Jogos da Escola Carlos Friedrich): acontece desde o ano de 2005-2019, que também passou por alterações na sua aplicação. Nele, todas as turmas participam, acontece em uma semana letiva, sendo um evento da escola para o qual todos os funcionários se dedicam;
- JOGOS DA PRIMAVERA (Escola Ecológica): utiliza os espaços da escola e do estádio municipal, pois o mesmo é próximo. O evento acontece nos horários das aulas de Educação Física das turmas, e todas as crianças participam;
- JOGOS DA ESCOLA DEZ DE MAIO: atividade iniciada como uma medida escolar para promover a saúde, incrementar mais momentos de brincadeiras, mais gasto energético pelo aumento do movimento humano, pois após levantamento do perfil antropométrico das crianças, o resultado evidenciou que as crianças obtiveram escores elevadíssimos quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), sendo essa uma intervenção na realidade escolar dos professores de Educação Física e os demais membros daquela comunidade.

As escolas da cidade promovem também circuitos de atividades recreativas relativo ao Dia das Crianças, bem como outras comemorações que as escolas têm autonomia para oportunizar.

Para além do Festival de Jogos, percebe-se, portanto, um movimento envolvendo vários setores da comunidade, com participação do poder público e

da iniciativa privada, no sentido de proporcionar oportunidades de prática do esporte educacional na cidade de Toledo.

## **DICAS PRÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL DE JOGOS**

Esse documento relata passo a passo da organização, a participação até o momento pós-evento do Festival de Jogos.

### **Momentos pré Festival de Jogos:**

#### **Seleção do local:**

É de fundamental importância analisar cuidadosamente a seleção do local que será realizado o Festival de Jogos, uma vez que, deva ser levada em consideração a quantidade de participantes, os jogos e/ou atividades que serão desenvolvidos, local seguro para a chegada do transporte dos participantes, local e momentos de recepção e a concentração dos alunos, local para o lanche, local e aparelhos para hidratação, entrega da premiação, entre outros que se fizerem necessários. No nosso caso utilizamos uma sede recreativa de uma empresa privada da cidade de Toledo – PR, (por vezes parcerias público – privadas podem ser a solução para algumas necessidades) sempre acontece uma reunião com a diretoria da mesma na qual é entregue a solicitação via ofício, com antecedência a data de realização do evento e explicado os objetivos, o público alvo do evento e a parte que cabe a cada envolvido.

#### **Seleção da data:**

Como a organizadora do evento é a SMED, é necessário prestar muita atenção para que o agendamento do Festival de Jogos não ocorra num tempo de muitos outros eventos para a rede municipal, uma vez que ele demanda de tempo de planejamento, de ensinamento, e de participação.

Igualmente, são necessários que alguns profissionais da Educação acompanhem a caravana da Escola, portanto, o ideal é que ele ocorra em meses que possibilitem tempo pedagógico para sua preparação, bem como, um período que não esteja muito atribulado de outras atividades pedagógicas. Já tivemos a experiência de realizá-lo no fim do quarto bimestre, mas não

conseguimos tempo para avaliá-lo com plenitude ao final do processo. Temos tido bons resultados realizando-o no mês de junho.

### **Seleção dos participantes:**

A realidade do município de Toledo – PR é de aproximadamente quinze mil estudantes na rede pública municipal de ensino, com cerca de mil e quinhentos alunos matriculados no quinto ano do ensino fundamental. Para a realização adequada das atividades foi escolhido esse público como viável até o momento. Entretanto, para casos com menor número de alunos, talvez seja possível que se amplie os anos (quarto, terceiro) de participação, sem perder a qualidade e o objetivo do evento para o componente curricular da Educação Física.

### **Seleção das atividades, dos jogos, dos conteúdos**

É importante salientar que o documento norteador para a tomada de decisão sobre os jogos que serão praticados deve estar pautado no currículo que a disciplina segue. Portanto, quando selecionamos jogos de pré esportivos, atletismo, jogos de tabuleiro eles são conteúdo do componente curricular da Educação Física, para o ano que participaria do evento.

No caso de se selecionar outros anos para a participação é relevante levar em consideração o currículo, as expectativas de aprendizagens para cada ano em questão.

### **Reuniões de trabalho/formação com os professores e equipe diretiva das escolas:**

Mostrou muito eficiente a realização de reunião com a equipe diretiva das escolas, para expor a todos o teor da organização, dos objetivos e dos pormenores do evento. Uma vez que, eles se tornaram pessoas aliadas dos professores de Educação Física na condução do processo que culmina na realização desse evento. O reconhecimento da disciplina de educação física necessita de muitas mãos para que possa ser mais conhecida e admirada pelos

profissionais da educação, desmistificando-a dos pré conceitos que são trazidos no imaginário dos adultos, que foram fruto dessa mesma disciplina nas décadas em que imperava o método esportivizador, nos anos de 1980 e 1990.

### **Aquisição de insumos necessários:**

Faz-se necessário prestar atenção para que se realize a aquisição de alguns produtos necessários para a realização do Festival de Jogos: é necessário antecedência, pois se trata de licitação, no nosso caso de escolas públicas, sendo estipulado em geral, ao menos quatro meses para receber o produto, desde sua solicitação, como: premiação: (medalhas, livros paradidáticos, outros de acordo com a possibilidade) materiais necessários para o momento do Evento (bolas, fitas de demarcação, kits de atletismo, jogos de tabuleiro), transporte escolar das linhas necessárias, se necessário, caso a merenda escolar não adquira esses produtos, como: lanche (sanduiche), suco, frutas.

### **Envio de documentos às escolas:**

O envio eletrônico do documento orientador às escolas deve ocorrer sempre com certa antecedência, assim como, disponibilizar um canal direto de troca de informação e possíveis questionamentos, com a pessoa que está na organização geral para todos os demais envolvidos, é importante reiterar os meios de comunicação bem como, o (s) nome (s) do responsável mais direto.

Os seguintes assuntos devem ser definidos e estarem disponíveis para as escolas, já na primeira reunião: data de participação de cada escola; atividades que serão desenvolvidas, ou ainda, os conteúdos abordados, relação nominal de cada aluno nos respectivos times; nomeação de cada time, relação dos professores acompanhantes, orientação ao material que cada aluno necessita levar, como o lanche (caso haja essa necessidade) ou água.

Por vezes são necessárias reuniões com o setor da merenda escolar; com o setor do transporte escolar; entre outros. É necessária muita antecedência para que os passos não se percam.

É aconselhável a ida ao local do evento com antecedência de forma a possibilitar maior organização do mesmo anterior a data do evento, organização dos espaços das atividades, delimitação e marcação próximo a data também;

Realizar reunião com as pessoas do apoio, anteriormente a data do evento: limpeza, merenda, orientadores das atividades e condutores dos times;

### **Momentos durante o Festival de Jogos:**

Recepção das pessoas que participarão do evento sejam elas participantes da organização e/ou condução dos times deve acontecer de forma agradável e orientativa quanto aos aspectos gerais da organização, como local de cada escola, para que os alunos possam deixar seus pertences, se organizem para a entrada e saída do evento, entre outros, geralmente é entregue um protocolo das atividades com seus respectivos horários, locais de realização das atividades e a sequência das mesmas.

### **Recepção dos alunos e professores:**

Assim que todos chegarem ao local e tudo estiver organizado possibilitando o início das atividades, procede-se para o momento de abertura do evento. Com a alocação dos times com seus condutores e alunos; alongamento inicial; início dos jogos.

É necessário ter alguém que possa orientar (caso necessário) no rodízio nas atividades; na organização do lanche, água, suco e fruta; intervalo; retomada das atividades.

Para o encerramento do período de participação com entrega da premiação, também realizamos um momento coletivo bem especial, pois os alunos recebem suas medalhas e procedem para a despedida dos novos amigos e para posteriormente ter seu momento de encerramento, com o retorno às escolas;

### **Momentos pós Festival de Jogos:**

Avaliação do evento é algo que pode contribuir muito em todos os aspectos do evento, geralmente opta-se por ela ser enviada por email para professores participantes. Pode-se agendar reunião para discussão dos pontos relevantes identificados com os professores de Educação Física, esse momento fica a cargo da Coordenação da Educação Física na Secretaria da Educação.



# MUNICÍPIO DE TOLEDO

## SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

# REGULAMENTO: FESTIVAL DE JOGOS

### **INTRODUÇÃO:**

O esporte deve ser entendido como algo mais amplo do que apenas a prática de uma modalidade esportiva, é um fenômeno de compreensão plural, ligado à própria história da Educação Física, tendo como função social, a vivência através de valores éticos e morais.

Os jogos pré-esportivos, caracterizados pela utilização de regras adaptadas do esporte formal (vôlei, basquete, futsal e handebol), têm como objetivo a adaptação à variabilidade das exigências motoras para a realização do jogo, considerando sempre o conhecimento que os educandos trazem, pois ao vivenciar esses jogos, a criança será estimulada em seu desenvolvimento integral, controle do equilíbrio, coordenação de movimentos, elaboração de estratégias, domínio das emoções e respeito às regras.

O atletismo é de fundamental importância, pois proporciona ao educando, gestos motores básicos (correr, saltar, lançar e arremessar), que servirão de auxílio e de base para o aprimoramento e execução de movimentos que serão utilizados quando do aprendizado e prática de outras modalidades esportivas.

### **OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos educandos o acesso às práticas da cultura corporal presentes na realidade onde está inserido, compreendendo a importância dessa prática para o seu desenvolvimento.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO:**

Introdução aos jogos, valorizando as diferentes vivências, estimulando as habilidades motoras específicas e a combinação de movimentos.

### **LOCAL:**

AER Sadia

### **DATA:**

De 03 a 07/06/2019

### **HORÁRIO:**

07h30min às 11h

13h30min às 17h

### **MODALIDADES:**

- Basquetebol;
- Voleibol;
- Futsal;
- Handebol;
- Atletismo;
- Jogos de Tabuleiro.

### **PÚBLICO ALVO:**

Educandos do 5º ano, matriculados regularmente nas escolas municipais de Toledo.

### **REFERÊNCIAS:**

Currículo básico para a escola pública municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais. Cascavel: AMOP, 2014.  
NISTA-PICCOLO, Vilma L e MOREIRA, Wagner W. Esporte para a vida no Ensino Médio. 1.ed. São Paulo: Telos, 2012.

## **MODALIDADES:**

### **BASQUETEBOL**

#### **Cesta Viva (1x1)**

Material: Uma bola e dois arcos

Formação: Alunos divididos em duas equipes, espalhados pela quadra. Cada equipe terá um aluno cesta, na linha de fundo da quadra, dentro de um arco, vestindo colete para identificá-lo.

**Desenvolvimento:** O objetivo do jogo é arremessar a bola para o seu colega “cesta” e este deverá receber a bola segurando-a firmemente sem sair do arco. Cada vez que a bola chegar a uma “cesta”, este deverá trocar de lugar com quem arremessou. Para que o arremesso seja efetivado como ponto, antes da bola ser arremessada para o aluno “cesta”, deverá ser realizado no mínimo 5 passes entre os jogadores da equipe, porém é proibido que a bola seja devolvida para o colega que acabou de efetuar o passe. A bola não poderá ser retirada da mão do colega adversário, apenas interceptada durante o arremesso.

#### **OBS:**

- Iniciar o jogo pelo par x ímpar;
- Proibido correr segurando a bola;
- Caso a equipe não consiga fazer a bola chegar até a “cesta”, a partir do terceiro minuto, deverá a “cesta” ser trocada por outro jogador.

---

### **VOLEIBOL**

#### **Vôlei Gigante**

Material: bola de voleibol, suporte e rede de voleibol.

Formação: Nove alunos distribuídos em cada lado da quadra de voleibol conforme esquema abaixo, os alunos reservas, deverão permanecer ao lado da quadra para no momento do rodízio, entrarem na posição 1.

6	7	8
5	2	9 ⇒
4	3	1 ⇐

**Desenvolvimento:** O jogo ocorre normalmente com as crianças recebendo a bola e passando através de arremessos para seus colegas de equipe, com o objetivo de passar a bola por cima da rede para a quadra adversária, tentando fazer a mesma cair no chão. Esse arremesso para a quadra adversária deverá ser feito no terceiro passe, obrigando assim, a equipe efetuar os três passes (toques).

---

## **FUTSAL**

### **Futsal de 3 toques**

Material: Uma bola

Formação: Alunos divididos em duas equipes, sendo: meninos x meninos e meninas x meninas.

**Desenvolvimento:** As equipes disputarão o jogo normalmente, tentando fazer o gol na meta adversária, porém os alunos poderão dar somente três toques na bola para chegar ao companheiro.

**OBS:**

- O gol será válido apenas se a bola for chutada dentro da área.

---

## **HANDEBOL**

### **Cinco passes com gol**

Material: bola de handebol ou de iniciação.

Formação: Alunos divididos em duas equipes.

**Desenvolvimento:** As duas equipes estarão dispostas na quadra, o objetivo de cada equipe é fazer 5 passes entre seus integrantes sem serem interceptados pela equipe adversária ou a bola cair no chão, pois nessas situações citadas, a contagem dos passes será zerada. A bola não poderá ser retirada da mão do colega adversário, apenas interceptada durante o arremesso. O aluno que receber a bola poderá dar até três passos antes de arremessar para um colega de equipe, porém é proibido que durante a contagem de passes, a bola seja devolvida para o colega que acabou de efetuar o passe. A partir do quinto passe (podendo ser no sexto, sétimo, oitavo...), a bola poderá ser arremessada para o gol.

**OBS:**

- Iniciar o jogo pelo par x ímpar;
  - Proibido correr segurando a bola;
- 

## **ATLETISMO**

100 mts;

Revezamento 4 x 100 mts;

Salto em Distância;

Circuito de atletismo.

---

## **JOGOS DE TABULEIRO**

Trilha, dama, xadrez e dominó.

# REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

---

---

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública: região da AMOP.** Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Cascavel: Assoeste, 2020. 648p.

AUGUSTO, T G S; CALDEIRA, A M A. **Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, apontadas aos Professores da Área de Ciências da Natureza.** Investigações em Ensino de Ciências – V12(1), pp.139-154, 2007.

Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. **The teaching of the sport and size of content: conceptual, procedure and attitudinal.** *Journal of Physical Education*, 20(2), (2009) p.281-289.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo, Movimento, 1991.

BETTI, M. e ZULIANI L. R. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002

BELTRAMI, D. M. **Dos fins da Educação Física Escolar.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2001.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** 3 edição. Ed Unijuí. 2005 136p.

BRACHT, V e CAPARROZ, F. E. **O TEMPO E O LUGAR DE UMA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

BRANDL NETO, I. HENN BRANDL, C E. **Festival De Jogos Infantis: Uma Proposta De Inclusão E Cooperação.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.349-76, set. 2006. Suplemento n.5.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html)> Acesso em 07 de janeiro de 2020.

\_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html)> Acesso em: 29 de novembro de 2019

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Educação Física. Brasília, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>.

Acesso em 19 de Nov de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei 9615, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.** Disponível em : <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm) > Acesso em 14 de março de 2020

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO 04/2010 CNE/CEB. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS.** 2010

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.**

Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 22 de fevereiro de 2019.

BRESSAN, J. C. M. ; CARNEIRO, K. T. ; SILVEIRA, V. T. ; SANTOS, D. S. G. e REVERDITO, R. S. **Arbitragem no contexto do Esporte Escolar: Percepções de Violências narradas por Árbitros.** Journal Physical Education v. 30, ed 3056, 2019.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). **Educação Física na escola.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. **The teaching of the sport and size of content: conceptual, procedure and atitudinal.** Journal of Physical Education, 20(2), 281-289. (2009)

DARIDO, S. C. et al. **Práticas Corporais: educação física: 3 ao 5 anos: manual do professor.** 1 ed – São Paulo: Moderna, 2017.

DE ROSE Jr,D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed,2009.

FARIA, B. de A. **Inovação Pedagógica na Educação Física Pedagógica na Educação Física. O que aprender com as práticas bem sucedidas?** Àgora para la education física y el deporte. Valladolid, n.12, p.11-28, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas: Papirus, 2018.

FENSTERSEIFER, P. E., GONZÁLEZ, F. J. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a difícil e incontornável relação teoria e prática.** Motrivivência Ano XIX, Nº 28, p. 27-37 Jul/2007.

FERNANDES, E. **O professor certo para a turma certa.** SP:REVISTA NOVA ESCOLA, Março, 2014.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o Esporte na escola: cotidiano, saberes e formação.** Curitiba: Ibpex, 2010.

Galatti, L. R., Ferreira, H. B., Silva, Y. P. G. da, & Paes, R. R. **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos.** Conexões, 6, (2008). 397-408.

GANDIN, D. **A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade.** Currículo sem Fronteiras. 2001.

GARCIA, J. O futuro das práticas interdisciplinares na escola. **Revista Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 12, n.35, p. 211-232, jan./abr. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, F. J.; MOREIRA, E. C.; DARIDO, S. C.; SCAGLIA, A. J. Nas pegadas do esporte educacional. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Legados do esporte brasileiro.** Florianópolis, Editora da UDESC, 2014. p. 35-43.

GONZÁLEZ, F. J. **Atuação dos professores na Educação Física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica.** Texto-base da exposição na mesa temática Mesa 1 – Programação Geral do Conbrace/Conice: A Educação Física Escolar na América Latina, 09/09/2015.

GOULART, R. R.; OLIVEIRA A. D. F. de; ELY C. B.; GIL, L. F.; FERREIRA P. F.; MOOJEN, R. P. **Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a**

**formação do professor de Educação Física.** DO CORPO: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011

HENN BRANDL, C. E.; BRANDL NETO, I. **Uma proposta pedagógica pautada na cooperação: material didático de educação física para os anos iniciais do ensino fundamental.** - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013. 102p.

HIRAMA, L. K., JOAQUIM, C. dos S., COSTA, R. R., & MONTAGNER, P. C. **Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características.** Conexões, 12(4), (2014). P. 51-68

KLEIN, J. T. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria.** In: FAZENDA, I. C. A.(org.). Didática e interdisciplinaridade. 6 ed.Campinas: Papirus, 2001, p.109-132.

KRAVCHYCHYN, C. **Análise do processo de implantação de uma proposta de sistematização para a Educação Física no ensino médio.** 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2006.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B.; CARDOSO, S. M. V. **Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2008.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L. H. T.; OLIVEIRA, A. A. B. **Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas.** Revista Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 107-118, 2011.

KRAVCHYCHYN, C. **Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do Programa Segundo Tempo.** 177 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 6 ed. Ijuí: Ed Unijuí, 2004.

LORENZINI, A. R. **Programas de Educação Física nas escolas do Recife.** Lectura: Educación Física y Deports. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, N10, 1998.Disponível: <[www.efdeports.com](http://www.efdeports.com)>. Acesso em: 01/11/2019.

LUDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, T. da S. et al. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar.** Movimento. Porto Alegre, v.16, n.2, p.129-147, 2010.

MARQUES, A.T.; OLIVEIRA, J. **O treino e a competição dos mais jovens: rendimento versus saúde.** In. BARBANTI, V. J. (org). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. Cap. 4.

MEDINA, J P S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”.** 9. ed., Campinas, São Paulo: Papyrus, 1990.

MELO, M. P. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.3, p. 89-106, set./dez. 2005.

NASCIMENTO, et al. **Contribuições do Ensino de Educação Física para a Educação Infantil Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.** In: O Trabalho Pedagógico nas Disciplinas Escolares/ Cláudia Pagnoncelli, Julia Malanchen, Neide da Silveira Duarte de Matos (Org.). Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016, p.229 - 262.

OLIVEIRA, A. A. B. Planejando a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (org). **Educação Física e Esportes:** estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

OLIVEIRA, A. A. B.; MOREIRA, E. C.; ACCIOLY JUNIOR, H.; NUNES, M. P. Planejamento do Programa Segundo Tempo: a intenção é compartilhar conhecimentos, saberes e mudar o jogo. In: Oliveira, A. A. B.; PERIM, G. L. (org.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo:** da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. de; DARIDO, S. C. ; GONZÁLEZ, F. J. (Org.). **Práticas corporais e a organização do conhecimento: esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee.** Maringá: Eduem, 2017.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

PAIVA, H. F. F. B. **Formação inicial em Educação Física: aproximações com a Educação Básica.** 189 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2020.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, Amauri A. B.; PALMA, José A. V. **Educação física e organização curricular: educação infantil e ensino fundamental.** Londrina, PR: Editora UEL, 2010.

PARANÁ. Lei nº 13.807/02 – **Dispõe sobre à hora atividade do Professor**, de 30/09/2002.

\_\_\_\_\_. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. **DELIBERAÇÃO Nº 02/2016**. O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO do Estado do Paraná. Disponível em: [cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del\\_02\\_16.pdf](http://cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2016/Del_02_16.pdf). Acesso em 15 de março de 2020

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.**

2018 disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf)> acessado em 25/10/2019.

PARLEBAS, P. **Los universales de los juegos desportivos**. Revista de Praxiologia Motriz, Las Palmas de Gran Canária, v.1, p. 15-30,1996.

PEREIRA, M. P. V. de C.; FARIAS, G. O. ; CIRINO, C. e SCAGLIA, A. J. **O JOGO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 02, p. 1-8, set./dez., 2016.

PEREIRA, R.R. **A interdisciplinaridade na Ação Pedagógica do Professor de Educação Física da rede municipal de Ensino de Porto Alegre**. 247f.

Dissertação de Mestrado (Programa em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Ensino para a compreensão**. In: SACRISTAN, J. Gimeno, PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 67-97.

PRADE CONTE, C. A. **A hora de estudo e a hora atividade do professor na escola: espaço de compartilhamento, conhecimento e desenvolvimento docente**. Caderno Pedagógico PDE. Curitiba, 2016.

REVERDITO et al. **Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para fazer a Diferença na Escola**. Pensar a Prática, 2008.p.37-45.  
REVERDITO, R. S. e SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Revista motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUBIO, K. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. **Psicologia & Sociedade** v.18, n.1, p. 86-91, jan/abr. 2006.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAWITZKI, R. L. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. **Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo**. Revista Virtual E F Artigos, Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo68.html>. Acesso em: 10 nov. de 2019.

SCAGLIA, A. J., et al. **COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIADO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA**.

PENSAR A PRÁTICA 11/1: 37-45, jan./jul. 2008

SILVA JÚNIOR, A. P. da; BRANDL, C. E. H. **Articulações entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas de professores de educação física**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2020.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STALLIVIERI, R. **Manual do Professor para a Educação Física**. Curitiba: Terra Sul Editora, 2017.

TAKADA, P. **Planejamento: a engrenagem da boa educação**. Nova Escola. 2009.

TOLEDO. LEI 1.6121 , de 28 de novembro de 1990. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos Municipais de Toledo. Disponível em:

<[http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl\\_documentos/norma\\_juridica/1971\\_texto\\_integral](http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/1971_texto_integral)> Acesso em 31 de março de 2020.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 1.891, de 18 de março de 2005. Criação do cargo de Educação Física em Toledo – PR. disponível em:

[http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl\\_documentos/norma\\_juridica/1602\\_texto\\_integral](http://www.toledo.pr.gov.br/sapl/sapl_documentos/norma_juridica/1602_texto_integral) (acessado em 04/08/2019).

\_\_\_\_\_. SMED. Regulamento do Festival de Jogos de Toledo - PR <  
<http://www.toledo.pr.gov.br/escola/smed/EF/regulamentoversaofinal.pdf> >  
acessado em 21 de janeiro de 2020.

TORMENA, A.A. **Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica**. 2010. Disponível em: <  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fafipa\\_ped\\_artigo\\_ana\\_aparecida\\_tormena.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf)> Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010. 163 p.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TURPIN, J. A. P. **La competición en el ámbito escolar: um programa de intervención social**. Tesis (Doctorado Educación) – Facultad de Educación – Departamento de Didáctica General y Didácticas Específicas – Universidade de Alicante, Alicante, 2002. 276 p.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. SP: Ed. Libertad, 2009.

WACHOWICZ, L. A. **O método dialético na didática**. 3 ed, 1995. Capinas: Papyrus.